

TECNOLOGIAS DE CONTROLE: AS DISCIPLINAS NA ATUALIDADE

Elma Maura Martins Rezende (Acadêmica); Prof. Dr. João da Cruz Gonçalves Neto (Orientador). Contato: elmamaura@hotmail.com

Os séculos XVII, XVIII e XIX foram estruturalmente marcados pelo desenvolvimento de um mecanismo engenhoso, perspicaz, infiltrante e anônimo de utilização e otimização do chamado *homem-máquina*. Este sujeito de ação tinha que se manter, como condição de sobrevivência de suas atividades de ser, de cunho natural, o nascer, o crescer, o se desenvolver, o se reproduzir e o envelhecer, sem obstar qualquer indício de desvio dessas condições, pelo menos de maneira evidente. Sob a égide da honra e do reconhecimento, o primeiro alvo receptivo à infiltração de uma possível manobra de controle, inicialmente tida apenas como circunstancial, pelo cenário de conquistas almeçadas pelos líderes aguerridos de grandes civilizações, foi o soldado. Crucial e indispensável a figura desse homem de frente, representante de um todo nas mãos de um era o que efetivamente materializava as vontades e anseios de seu superior, o soberano. Ao se observarem a eficiência e o inevitável desenvolvimento de um modelo controlador, que foi se disseminando pelas escolas, pelo exército, pelos conventos e pelas oficinas, sua disciplinização contextualizou-se no tempo, no espaço, no pensamento e nas atitudes de toda uma massa de seres *dóceis*, suscetíveis aos efeitos do poder, que se camuflava num ideal ideológico de liberdade. Inúmeras são as conseqüências que se justificam, que se legitimam, que ganham prosseguimento ao longo dos séculos a ponto dessas tecnologias de controle, incrustadas nos lugares mais inocentes e dosadas de maneira sutil, condicionarem pela sua ininterruptão um sistema de coisas de desequilíbrios que se equilibram até um ponto suportável para a sua manutenção.

Palavras-chaves: 1) Tecnologias de controle; 2) *Disciplinas*; 3) *Micropenalidades*.

Programa: Voluntário/UCG